

Arquidiocese de São Paulo

Região Episcopal Ipiranga

**CURSO DE
FORMAÇÃO À DISTÂNCIA**

Bíblia: Caminho de Encontro com Deus

Unidade 2 — O Pentateuco

Caderno de estudos preparado pela
Equipe do Curso de Formação à Distância
da Região Episcopal Ipiranga
Pode-se usar no todo ou em partes, desde que citada a fonte
São Paulo 2011

INTRODUÇÃO

Prezados e prezadas cursistas!

Este é o segundo Caderno de nosso Curso de Formação à Distância. Como vocês já sabem o tema principal deste ano é Moisés e a caminhada para a Terra Prometida. Para compreender isto nós, Equipe responsável por este curso, decidimos fazer um estudo progressivo.

Isto quer dizer que vamos convidá-los a estudar primeiro o Pentateuco. Depois seus personagens e seu significado. A seguir aos personagens vêm os Livros do Pentateuco. Então teremos chegado ao ponto de estudar o personagem Moisés e sua Missão.

Nesta caminhada este é o segundo caderno de estudos. Veja que as palavras "caminho", "caminhada", "caminhar", estão sempre muito presentes sempre. É que o nome de nosso curso é, justamente **Bíblia: Caminho de Encontro com Deus**. Este nome quer dizer muito!

Caminho: Como veremos nesta unidade, "caminho" é uma das possibilidades para chamar o conjunto dos cinco primeiros Livros da Bíblia, o Pentateuco ou Torah. E "caminho" pode ser espaço percorrido ou tempo investido. Caminho é uma experiência, um fato, um conjunto de acontecimentos.

Encontro: É também uma experiência, uma realização, um momento ou situação que marca, que transforma as pessoas e sua vida.

Deus: É quem o ser humano busca, mesmo que não perceba. E, na Bíblia, é Ele quem faz o caminho em direção ao ser humano.

Então, estudar a Bíblia é descobrir que **Deus é quem vem ao nosso encontro!** O que precisamos é compreender como isto acontece.

Nestes estudos nós vamos descobrindo como outros, antes de nós, encontraram Deus. Assim poderemos fazer o **nosso encontro com Ele**.

Desejamos que todos possam se encontrar bem com Ele e com os irmãos que nos cercam. A todos, Graça e Paz!

São Paulo, Tempo Pascal de 2011

Unidade 2

PENTATEUCO

1. OS NOMES DO PENTATEUCO

Em nosso Curso de Formação à Distância vamos estudar a figura de Moisés. Vamos ler os textos que fazem referência a ele e compreender o significado de tudo isto para nós, Cristãos. Antes, porém, é necessário compreender o conjunto de Livros nos quais aparece o personagem de Moisés e outros personagens importantes. Por isso, nosso primeiro trabalho será estudar o **Pentateuco**.

O Pentateuco é conhecido, a princípio, de **três modos**. O primeiro é este mesmo: "Pentateuco". Outro modo de se referir a esta parte da Bíblia é chamando-a de "Torah". Um terceiro modo de identificar é "Lei". Vamos tentar compreender estes **três nomes** para a mesma parte da Bíblia. Nosso primeiro tema desta unidade é, portanto, **Os Nomes do Pentateuco**.

PENTATEUCO LEI TORAH

1. PENTATEUCO

A Palavra "Pentateuco" é de origem grega. "Penta" significa "cinco". A ideia que a palavra oferece é "as cinco partes de...". Normalmente nós traduzimos Pentateuco por "cinco livros". Está correto dizer assim, embora o significado da palavra não seja exatamente cinco "livros".

A expressão Pentateuco tem a seguinte história. Os textos que compõem o Antigo Testamento foram traduzidos da **língua hebraica** para a **língua grega** e esta tradução é conhecida como "dos Setenta", "Septuaginta"* ou ainda com o número romano LXX, que se lê, justamente, "setenta". Quando tal tradução foi feita, os primeiros cinco Livros do Antigo Testamento he-

braico, que eram chamados no seu conjunto de "**TORAH**", foram chamados de "**PENTATEUCO**", que significa "as cinco partes". Trata-se de uma expressão que foi traduzida, como vimos acima, por "cinco livros", mas que, originalmente, indicava "o Livro em cinco partes".

A palavra Pentateuco é de uso muito frequente nos estudos da Bíblia. O título deste estudo é "Pentateuco". Mas seria interessante que aprendêssemos a chamar este conjunto de Livros com o título de Torah.

Note isto: o Pentateuco ou Torah é UM ÚNICO LIVRO dividido em CINCO PARTES. Dizemos "cinco Livros",

O nome Pentateuco é o mais usado. Nós vamos usar também o nome Torah, que vamos estudar a seguir. O motivo é que Pentateuco já é bem conhecido. Torah é o modo de falar dos Judeus e, como já sabemos, o Antigo Testamento, antes de ser também Cristão, foi Judeu. Queremos valorizar isto!

mas é quase que uma história que inicia com as Origens de Israel, Povo de Deus, e vai até o término do Reino de Judá, com o início do Exílio.

Quando nos referimos aos primeiros cinco Livros da Bíblia como "Pentateuco", destacamos

sua forma: as cinco partes ou os cinco livros.

Primeira parte do
Antigo Testamento
em HEBRAICO
TORAH

TRADUÇÃO
DOS
SETENTA

Primeira parte do
Antigo Testamento
em GREGO
PENTATEUCO

EM RESUMO

PENTATEUCO

São os cinco livros que introduzem
a Sagrada Escritura.
A palavra "Pentateuco" refere-se sobretudo
à forma do que ela indica:
"cinco partes" ou "cinco partes do Livro"
ou ainda cinco Livros.

2. LEI

O conceito moderno de lei foge da ideia fundamental para o conjunto dos primeiros cinco Livros da Escritura. Não se trata de uma lei imposta, que tenta equilibrar as forças sociais ou legitimar poderes de uns sobre os outros. Não é também o fruto de um consenso entre partes diferentes que geram um modo comum de administrar suas próprias diferenças. Isto tudo é parte do conceito moderno de Lei.

Esta maneira de identificar o conjunto dos cinco primeiros Livros da Escritura vem sobretudo do Novo Testamento. Também o modo de interpretar seu sentido, isto é, fazê-lo pesado e até estéril, vem de leituras limitadas dos escritos atribuídos a Paulo.

Em Gálatas 2,15–21 Paulo faz uma série de observações a respeito da Lei e da fé em Jesus Cristo. Leia este texto e observe que o Apóstolo não fala **contra** a Lei, mas sim **a favor da graça que vem de Jesus Cristo**. Este debate, entre a Lei e o que ela oferece, de um lado, e Jesus Cristo e o que Ele dá ao fiel, é muito interessante. Infeliz-

Leia
Gálatas 2,15–21

mente a leitura das Cartas de São Paulo, quando feita de modo não inteligente, e especialmente fora do seu contexto vital*, gera a impressão que a Lei é algo ruim e deve ser deixado de lado. É como se ela atrapalhasse a vida cristã.

Esta é uma leitura errada! Claro que a Lei, perante Jesus Cristo, é muito menor. Ele é o caminho para o Pai. Ele é a verdade e a vida. Mas a Lei é que preparou a vinda de Jesus Cristo. Aliás, Ele mesmo afirma a importância dela. Em **Mateus 5,17-18** podemos ler:

*Não penseis que vim revogar a Lei e os Profetas.
Não vim revoga-los,
mas dar-lhes pleno cumprimento.
Porque em verdade vos digo que,
antes que passem o céu e a terra,
não será omitido nem um só "i",
uma só vírgula da Lei,
sem que tudo seja realizado.*

E Jesus continua, ainda em **Mateus 5,19**:

*Aquele, portanto, que violar
um só desses menores mandamentos
e ensinar os homens a fazerem o mesmo,
será chamado o menor no Reino dos Céus.
Aquele, porém, que os praticar e os ensinar,
esse será chamado grande no Reino dos Céus.*

Podemos chamar esta primeira parte da Bíblia de Pentateuco ou de Lei, portanto. Mas não pensemos em "lei" como algo pesado, inútil ou pior ainda — falso. De fato, nossa experiência com leis, no dia-a-dia, é um pouco negativa: Muitas leis existem para que nada seja feito. Ou não são levadas a sério... A noção de "Lei" encontrada nos primeiros Livros da Bíblia é uma ideia de norma de conduta ou, melhor ainda, **sentido para a vida**.

Lei  SENTIDO PARA A VIDA

Encontra-se no Livro do Eclesiástico, também chamado de Sirá ou Sirac, uma indicação interessante a respeito do Pentateuco, reconhecido como “Lei”. A respeito do Livro de Sirá, consulte a caixa de texto nesta página.

No Livro de Sirá ou Eclesiástico, na sua introdução, encontramos a afirmação no versículo 1:

Visto que a Lei, os Profetas e os outros escritos que se seguiram a eles...

Mais à frente, nos versículos 21 a 26, lemos:

...é que não tem a mesma força, quando se traduz para uma outra língua, aquilo que é dito originalmente em hebraico; não só este livro, mas a própria Lei, os Profetas e o resto dos livros, têm grande diferença nos originais.

O que chama a atenção aqui, além da notícia de uma tradução dos livros escritos em língua hebraica para a língua grega, é a menção à Lei e às três partes da Bíblia entre os hebreus: **Lei, Profetas e Escritos**. E, no final, lemos:

...para os que, fora da pátria, desejam instruir-se, reformar os costumes e viver conforme a Lei.

A Lei, isto é, a primeira parte da Bíblia entre os Judeus, é importante e fundamental. Além disso, ela é o modelo ou o paradigma* para ser seguido. Ela é a norma de conduta, sentido para a vida.

O Livro do Eclesiástico ou Sirá

A respeito do Livro do Eclesiástico devemos fazer algumas observações:

O Livro do Eclesiástico não faz parte da Bíblia dos Cristãos da Reforma, chamados também de “Protestantes”. Ele não faz parte da Bíblia deles pois também não fazia parte da Bíblia dos antigos judeus.

Além disso, o Livro do Eclesiástico apresenta diversas possibilidades de nomes. Ele pode ser chamado de Eclesiástico, de Sirá, de Livro de Sirá, Siraque, Sirácida e de Sabedoria de Sirá.

Outra particularidade deste Livro é que ele tem uma **introdução** que não faz parte do corpo do Livro nem é canônica, embora esteja em todas as Bíblias.

EM RESUMO

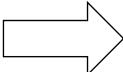
LEI

Chamar os primeiros Livros da Bíblia de "Lei" indica que eles são o sentido para a vida, o modo de agir corretamente.

3. TORAH

Esta palavra tem muitas possibilidades de tradução. Ela é, de longe, um importante conceito teológico* para o judaísmo e também para o cristianismo. Torah pode ser traduzida como "instrução", "educação". Pode também adquirir o sentido de "caminho", se for compreendido como comparação, como metáfora de instrução.

A Torah é um caminho que se faz para adquirir informação ou conhecimento de algo.

Torah  INSTRUÇÃO, EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO, CAMINHO

É muito comum traduzir "Torah" por "lei". É uma possibilidade de tradução legítima, desde que "lei" seja entendida como acabamos de ver: sentido para a vida. Se pensarmos em "lei" como conjunto comportamentos impostos, lista de deveres e obrigações, etc., então Torah não é "lei".

São muitos os textos bíblicos que podemos ler e encontrar o maravilhoso sentido de "instrução" ou "educação" aplicado à palavra Torah. Claro que estes textos terão a palavra "Torah" quando escritos em hebraico, não em português ou outras línguas. Vejamos alguns.

a) Busque em sua Bíblia: **Malaquias 2,1–9**

Malaquias é o último Livro do Antigo Testamento, imediatamente antes do Evangelho segundo Mateus. O Profeta Malaquias tem o seu contexto vital no Reino do Sul, Judá, no século VIII antes de Cristo. Ele vê condutas erradas da parte dos sacerdotes do Templo de Jerusalém e por isso os recrimina. Pela fé que temos e professamos, sabemos que quem está acusando os sacerdotes através de Malaquias é o próprio Deus. Entre os versículos 5 e 9 o Profeta fala quatro vezes a palavra “ensinamento”. No texto hebraico da Bíblia está escrito “Torah”!

Leia
Malaquias 2,1–9

b) Consulte na sua Bíblia:

Salmo 119 (Veja a caixa de texto)

O Salmo 119 é o maior Salmo do Saltério*. Ele é um elogio à “Lei” de Deus. A palavra “Torah” aparece 24 vezes no texto em hebraico. A tradução para esta palavra em geral é feita pela palavra “lei”.

Leia
Salmo 119

Nestas 24 vezes que aparece no texto em hebraico a palavra “Torah” é caminho de felicidade, caminho de conduta, modo de vida.

Numeração dos Salmos

Há uma diferença de numeração nos Salmos. Veja no final deste caderno a tabela que nos ajuda a buscar o Salmo correto. Existe uma numeração alta e outra baixa. Simplificando: o Salmo com o número mais alto é conforme a numeração hebraica. A numeração baixa é a numeração grega.

Para simplificar e tornar bem objetivo nosso estudo: a única Bíblia que apresenta a numeração grega, isto é, como os números mais baixos, é a Bíblia Ave Maria. As outras edições da Bíblia têm a numeração hebraica.

Neste nosso estudo nós usaremos a numeração mais alta, a hebraica, pois é esta a mais usada hoje em dia. Ela é da “Bíblia de Jerusalém”, “Bíblia TEB Loyola”, “Bíblia do Peregrino”, “Bíblia Pastoral”, “Bíblia da CNBB” e nas Bíblias publicadas pelas Igrejas Protestantes.

Na Liturgia Católica a numeração de Salmos que se utiliza é a mais baixa. Assim, o Salmo indicado aqui, o 119, na Liturgia será o 118!

É muito comum que se indique os Salmos com um número seguido de outro número entre parênteses; por exemplo: 119 (118). Isto indica que o Salmo 119, na numeração hebraica (a mais alta) é o mesmo Salmo 118, numeração grega (a mais baixa). Pode também ser o contrário: 118 (119), o que é a mesma coisa. Aqui nós usaremos a numeração hebraica e não indicaremos a numeração grega entre parênteses. Fazemos isto porque hoje se usa com mais frequência as Bíblias com a numeração hebraica. Somente quando parecer necessário daremos alguma indicação a respeito.

c) Veja o texto de **Amós 2,4**:

Assim falou o Senhor:

"Pelos três crimes de Judá,

pelos quatro, não o revogarei!

*Porque desprezaram a **lei** [a "**Torah**"] do Senhor
e não guardaram os seus decretos...*

Amós é um profeta do século VIII antes de Cristo. Ele anuncia em Israel, Reino do Norte. Ele declara, neste versículo, que Judá, Reino do Sul, desprezou a "lei", a "Torah" do Senhor. Quer dizer que o povo deixou de observar o que Deus havia ensinado.

Reino de Israel e Reino de Judá são as duas partes em que se dividiu o antigo Reino de Davi.

Os Profetas do século VIII aC. são Oséias e Amós em Israel, Reino do Norte, (chamado Israel) e Isaías e Miquéias, no Reino do Sul, chamado Judá.

Quem deixa de observar a Torah deixa de caminhar nos caminhos ensinados por Deus através de Moisés e dos Profetas. É certamente algo muito sério.

d) Em **Provérbios 3,1** lemos:

*Meu filho, não esqueças
minha instrução [minha "Torah"],
guarda no teu coração os meus preceitos.*

A "instrução" é a Torah, o conjunto de verdades, de conhecimentos, de propostas que fazem a vida ter sentido. Por isso o autor de Provérbios faz esta indicação, falando com carinho, dirigindo-se ao leitor como a um filho: *Meu filho, não esqueças minha "Torah"...* isto é, a "instrução".

e) Veja o texto de
Deuteronômio 4,44

Talvez é aqui que podemos encontrar dois elementos fundamentais:

- 1) O melhor sentido para a palavra Torah é como "instrução", "educação" e "caminho", aplicada a toda a Escritura;
- 2) O sentido de Torah ao conjunto dos cinco primeiros Livros da Bíblia.

O texto é este:

*Esta é a lei [a "Torah"]
que Moisés promulgou para os filhos de Israel!*

O sentido desta afirmação pode ser:

- a) Que o texto que se seguirá é a instrução que deverá ser seguida pela nação;
- b) Que toda esta instrução é o conjunto que indica o caminho para a nação.

Este versículo pode ser completado com outros do mesmo livro do Deuteronômio. De modo especial, tome a sua Bíblia e veja os textos:

Deuteronômio 17,11, onde os juízes levitas* recebem a ordem de observar a instrução, isto é, a “Torah”, e não se desviarem *...para a direita ou para a esquerda da palavra...*

Leia
Deuteronômio
17,11 e 18

Deuteronômio 17,18:

Aqui são os reis que recebem a ordem de copiar a “Lei”, isto é, a “Torah”. Não é apenas “uma” lei, uma indicação, mas sim um conjunto de indicações que forma uma obra, uma espécie de “livro” que o texto chama de “Torah”.

TORAH — A palavra “Torah” é muito importante. Ela designa o conjunto dos cinco primeiros Livros da Bíblia. Ela é atribuída a Moisés. Por isso o Judaísmo se refere a estes Livros assim: “A Torah de Moisés”, isto é, os cinco livros atribuídos a Moisés.

Segundo a tradição judaica ele, Moisés, é o autor dos cinco Livros que estamos introduzindo aqui.

EM RESUMO
Cinco primeiros Livros da Bíblia:
TORAH DE MOISÉS
Caminho que a tradição diz foi proposto
para o Povo de Deus por Moisés

Não é possível que Moisés tenha sido o autor da Torah (ou Pentateuco, ou Lei). Mas é válido dizer ainda: “Os Livros de Moisés”, quando se fala de Torah ou Pentateuco. Mesmo que ele não tenha escrito, na realidade, estes Livros, ele os inspirou com sua conduta e palavras. Isto ainda que a distância no tempo!

Então... Como chamar os cinco primeiros Livros da Bíblia?

Normalmente eles são chamados de **Pentateuco** e nós vamos respeitar este modo de identifica-los. Mas muitas vezes vamos chama-los de **Torah**, pois este modo de indicar tais Livros tem um forte apelo ou sentido teológico. Significa que estes livros são a **instrução para quem deseja seguir a Aliança**, isto é, a **proposta** de Deus feita através dos primeiros Pais e dos Profetas. O leitor vai encontrar neste estudo, então, as indicações **Pentateuco** e **Torah**, uma próxima à outra; ambas referem-se ao mesmo conjunto de Livros.

No Novo Testamento podemos encontrar apoio para a compreensão destas ideias de Torah como instrução ou caminho. Por exemplo, em **Hebreus 1,1** encontra-se esta magnífica afirmação:

*Muitas vezes falou Deus outrora
aos Pais pelos Profetas.
Agora, nestes últimos dias,
falou-nos através de seu Filho.*

Esta palavra tem diversos significados e abre muitas perspectivas para nosso estudo da Torah. Vejamos:

1. DEUS FALA — Primeiramente temos a ideia de que “Deus fala”. Ora, se Deus fala alguém deve ouvir! De fato, em **Deuteronômio 6,4**, encontramos um importantíssimo versículo que determina o modo de crer e sentir. Encontramos lá a seguinte afirmação e convite:

*Ouve, ó Israel,
o Senhor teu Deus é o único Senhor!*

Este versículo é mais do que um convite, é a afirmação fundamental de que Deus é único, é a identidade do Povo de Israel: seguidores do único Deus que se revelou aos Pais e aos Profetas. Para segui-lo é necessário ouvi-lo. Ouvir é a atitude ou postura mais elementar para

o seguidor deste Deus, revelado a Abraão e seus descendentes. É preciso ouvir a Deus que fala. Quando Ele fala, Ele propõe.

2. PAIS E PROFETAS — Temos também a menção aos **Pais** e **Profetas**. Pais são os **Patriarcas**, as primeiras figuras que, seguindo o texto de Gênesis, seguiram ao Deus bíblico. Os Pais são, portanto, Abraão, Isaac, Jacó e os doze filhos de Jacó, Rubem, Simeão, Levi, Judá, Zabulon, Isaacar, Dan, Gad, Aser, Neftali, José e Benjamim. Veja, a este respeito, o belo capítulo das bênçãos de Jacó em **Gênesis 49**.

3. PROFETAS — Os **Profetas** são aqueles que **falavam em nome do Deus da Bíblia**. Eles falam em nome de Deus para conduzir seus ouvintes à observância da Torah, da instrução. Assim, estes ouvintes se colocam no caminho, na direção do Senhor.

“Deus da Bíblia”:

O que significa isto?

Falamos várias vezes do “Deus da Bíblia” ou do “Deus bíblico”. Queremos assim identificar o Deus apresentado pela Bíblia e que foi seguido, segundo a própria Bíblia, pelos Patriarcas e Profetas. Dizendo assim supomos que existam outras maneiras de crer em Deus e que não estão na Bíblia. Existem diversas compreensões de Deus e modos de representa-lo, segui-lo, mostra-lo. São as diversas religiões que concebem muitos deuses e os propõem aos seus adeptos. A Bíblia também propõe sua ideia de Deus e vai apresentando tal ideia por meio dos textos, personagens e histórias. Quando se fala de Deus da Bíblia queremos fazer a precisão de que não é uma ideia qualquer de Deus, mas uma ideia ou imagem ou noção de Deus que está presente na Bíblia.

EM RESUMO

TORAH

Este é o melhor modo de identificar os cinco primeiros Livros da Bíblia! Significa “instrução”, “ensino”, “caminho”.

2. OS PERSONAGENS NO PENTATEUCO

São muitos os personagens do Pentateuco/Torah. Cada um deles tem uma importância específica dentro do relato em que se encontra e no todo da Sagrada Escritura.

Personagens Bíblicos

Anote bem claramente em sua inteligência: **Os personagens bíblicos não são super-heróis!** Eles têm defeitos, cometem erros e pecam! Além disso: **Não é correto buscar nos personagens bíblicos modelos de virtude!** Ao contrário, com raras exceções, eles são exemplos de fragilidade, de fraqueza e até de medo. Mas apesar disto **Deus age em cada um.**

Por que os personagens bíblicos são assim, tão **frágeis**? Esta questão é muito importante. Se você ainda não tinha percebido isto, é bom compreender agora, no início de nosso estudo. Note estes dois pontos:

1. OS PERSONAGENS SÃO HUMANOS, NÃO PERFEITOS!
2. AS HISTÓRIAS NÃO SÃO IDEOLÓGICAS, MAS TEOLÓGICAS

1) PESSOAS FALHAS — Todas as pessoas são falhas, cometem erros e enganos. Mas também podem superar seus próprios erros e buscar uma transformação. Os personagens bíblicos são frágeis e pecadores para que os leitores do texto bíblico, **que somos nós, os que viveram antes e os que virão depois**, acreditemos que podemos seguir a vontade de Deus. Eles, mesmo com seus defeitos, buscaram estar em comunhão com o Senhor e conseguiram. Também nós podemos!

2) HISTÓRIAS TEOLÓGICAS — As histórias das Bíblia não são ideológicas, feitas para legitimar opções políticas ou mesmo religiosas. Elas são **teológicas!** Pense bem: tem sentido lógico, de bom senso, mostrar o fundador de toda a nação, Abraão, mentir, enganar, despedir uma mãe e seu filho no deserto e fazer muitas coisas estanhas e até erradas? E ainda é o “pai do Povo Eleito”!... Se fosse observado bem, seria uma vergonha como pai. Mas não é a moral de Abraão que importa, e sim sua resposta para a Aliança.

Pentateuco: modelo para a Bíblia

Além disso, vamos observar um elemento muito importante e significativo — todo o Antigo Testamento, mas o Pentateuco de modo especial, **é a primeira parte da Revelação de Deus que encontramos na Bíblia.** O Pentateuco, composto em cinco Livros e sendo fundamental para os que acreditam no Deus de Abraão, é uma espécie de **modelo para o Novo Testamento** e para **outros Livros da Bíblia.**

Além disso, por ser dividido em cinco Livros, o Pentateuco serve de modelo para outras partes da Bíblia. Por exemplo, o Livro de **Salmos** é dividido em cinco partes. O **Evangelho segundo Mateus** é dividido em cinco partes, e etc.

Pentateuco: modelo para a Bíblia

Veja: são cinco Livros no Pentateuco. São também cinco os Livros principais no Novo Testamento: os quatro Evangelhos e o Livro de Atos dos Apóstolos.

Os quatro primeiros Livros do Pentateuco, Gênesis, Êxodo, Levítico e Números, apresentam, do seu modo, a constituição do Povo de Deus do Antigo Testamento. O quinto Livro, o Deuterônomo, é uma espécie de relato da aplicação de tudo aquilo que foi apresentado antes.

Os Evangelhos são, no Novo Testamento, a proposta de Jesus para os seus Discípulos. O quinto Livro narrativo, o livro de Atos dos Apóstolos, é a aplicação de tudo o que foi apresentado no Novo Testamento.

Dito tudo isto e havendo mais ainda, vamos olhar um pouco de perto alguns Nomes que aparecem no Pentateuco. Mais à frente, em outras unidades, eles serão comentados dentro de suas histórias respectivas. Veremos então seu significado mais claramente. Aqui nós vamos apenas introduzir o assunto.

ABRAÃO

Abraão é uma figura de singular importância no primeiro Livro do Pentateuco, o Gênesis. A ele é relacionado todo o Povo de Israel, chamado de “Povo da Aliança”. As histórias de Abraão iniciam no capítulo 12 de Gênesis e vão até o capítulo 25, o que é um longo período de texto.

Abraão é o Patriarca*, o “primeiro pai” de Israel. A ele é atribuída a decisão de voltar-se em direção a um único Deus, deixando os vários deuses da antiguidade e da antiga Mesopotâmia, atual Iraque. Ele deixou seu pai, sua família e sua terra para ser pai, constituir uma grande família e ter terra. Segundo a Escritura, ele é quem primeiro acreditou no Deus que depois Israel vai dizer que é o único.

É significativo observar que Abraão, no texto de Gênesis, seguiu a Deus, fez com Ele Aliança e aceitou uma promessa. Isto já falamos há pouco.

No início da história de Abraão podemos ver o seu chamado. Ele é **vocacionado**, isto é, **chamado por Deus para algo especial**:

Gênesis 12,1:

O Senhor disse a Abraão:

*"Sai da tua **terra**, da tua **parentela**
e da casa de teu **pai**,
para a terra que te mostrarei.*

E Abraão foi!

Abraão partiu, como lhe disse o Senhor...

(Gênesis 12,4)

No final de sua vida, Abraão, que começou praticamente **sozinho, sem terra e sem futuro**, muda sua história:

Abraão perdeu, mas... ganhou!

DEIXOU A TERRA E POSSUIU A TERRA: Ele deixou a terra de seus antepassados. Depois, sepultou sua esposa na terra onde estava. Para isto, comprou aquela terra que será, a partir daí, **DELE!**

Gênesis 23,17–20 e 25,8–11

DEIXOU SUA PARENTELA E GEROU UMA FAMÍLIA: Ele deixou seus parentes, sua grande família, mas fez também uma família. A partir dele começou uma nova história, um futuro novo surgiu com seus filhos e filhas. Todos os povos podem se encontrar, **SER FAMÍLIA**, em Abraão.

Gênesis 25,8

DEIXOU SEU PAI E FOI PAI DE UM FILHO: Ele deixou a casa de seu Pai, Taré. E se tornou, também ele, pai. Pai de uma multidão de povos, como disse o Gênesis. Seu filho, o Filho da Promessa, chamou-se **ISAAC**.

Gênesis 21, 1–7

Abraão: o primeiro que acreditou

Vamos destacar aqui cinco textos significativos de Abraão. Eles manifestam sua personalidade e indicam sua missão. No final, vamos acrescentar um texto do Novo Testamento, uma perícopel* de Romanos, onde Paulo destaca a figura do Patriarca e o coloca em relação com Jesus.

É muito importante que você leia na sua Bíblia os textos a seguir indicados.

Gênesis 15,1–20

Primeira Aliança

Neste primeiro texto o Livro do Gênesis, primeiro Livro do Pentateuco, apresenta Deus fazendo a Aliança com Abraão.

São mencionados animais e ritos estranhos para nós, mas comuns naquele tempo. Primeiro Deus promete uma recompensa a Abraão pelo fato de ele seguir este Deus. Abraão lembra que está sem filho e, deste jeito, não poderá ter uma posteridade nem herdar a terra.

Leia
Gênesis 15,1–20

Acontece então uma ação simbólica curiosa e um desfecho interessante: quem assume o ônus da Aliança é Deus. Ele passa entre os animais partidos e anuncia o futuro dos descendentes de Abraão. No meio de todas as dificuldades que acontecerão eles serão, no final, uma grande nação.

Veja que o mundo lembrado, nesta passagem, não é “muito grande”. O texto fala do Egito até o Eufrates. É uma parte do Oriente Médio. Hoje nós sabemos que o mundo é bem maior... Mas, quando o texto foi escrito, este era o mundo que eles conheciam!

Nesta Aliança é muito evidente a história futura de Abraão: o Povo de Israel. Este Povo estará sempre envolvido em dificuldades, mas será o Povo de Deus.

Gênesis 17,1–27

Segunda Aliança

Esta não é uma “nova Aliança”, mas é o relato da Aliança de Deus com Abraão a partir de outra tradição escrita. É um relato mais complexo que o anterior que acabamos de ver.

Leia
Gênesis 17,1–27

Note que esta é uma informação importante: Os textos bíblicos são formados por diversas **tradições**. Isto indica que podem existir histórias diferentes para o mesmo fato. Ou que uma pessoa pode ser apresentada de modos diferentes, até contrastantes.

Primeiro, Deus afirma para Abraão que ele será *...pai de uma multidão de povos...* (Gênesis 17,4). Depois, Deus muda o nome de Abraão. Ele se chamava **Abrão**, que significa “pai”. Tem, neste momento, o nome mudando para **Abraão**, que quer dizer “grande pai”.

Circuncisão é uma marca feita no próprio corpo. Trata-se de algo semelhante a operação de fimose. Corta-se a pele que envolve a glândula do pênis. O que hoje é uma medida sanitária e terapêutica naquele tempo era um sinal religioso.

Depois o relato continua. Deus propõe um sinal para esta Aliança: a **circuncisão**. Este já era um costume antigo, de outros povos. E continua a ser usado em muitas culturas. Neste relato ela é o sinal da pertença ao Povo de Deus.

Ainda mais: Sarai, esposa de Abraão, tem seu nome mudado também. E é anunciado um filho para ela, um filho de Abraão. A Promessa de um filho e de uma descendência começa a se concretizar, enfim.

Estes textos, tanto a primeira Aliança quanto a segunda Aliança com Abraão são sinais de que sua Pessoa é importante e fundamental para o Povo de Israel.

Abraão: o Primeiro que acreditou e fez a primeira Aliança com Deus

Gênesis 18, 1–15

A visita de Deus a Abraão em Mamrê

Abraão é agora um ancião. Está na porta de casa, no calor do dia. Parece que espera os dias passarem e... a morte chegar. Note que ele ainda não tem filho, por isso não tem descendência e não tem terra. E está idoso, no final da vida. O que mais poderia esperar uma pessoa assim?

Leia
Gênesis 18,1–15

De repente, *...levantando os olhos...* Abraão vê três figuras como de homens que mexem profundamente com ele. Se dirige a eles, se prostra no chão em reverência. Insiste que eles devem repousar. Ele, Abraão, fará as honras da casa. Buscará água e um pouco de pão. Os estranhos aceitam a hospitalidade.

Este episódio do Gênesis é muito valorizado. Os primeiros pensadores cristãos, entre os séculos I e V dC., viram nele uma “previsão da Trindade”.

É muito valorizado pela arte. Especialmente nos ícones.

Abraão vira um garotinho! Corre, organiza, ordena, determina. Oferece um grande banquete aos seus hóspedes. Ele sabe que um deles pode ser Deus.

O Senhor, que é de fato um deles, pergunta por Sara, esposa de Abraão. Ele responde está dentro da tenda. O Senhor afirma que voltará dentro de um ano, e Sara será mãe.

Sara, ouvindo isto tudo de dentro da tenda, ri da situação, lembrando que, quando era jovem, era estéril. Como ela poderia ser mãe agora, idosa?... O Senhor ouve o riso de Sara e cobra sua aceitação do anúncio e do filho. Sara tem medo, e diz que não riu. O Senhor afirma que ela, Sara, havia sim, rido.

Depois, em Gênesis 21,1–7, lemos que nasceu **Isaac**. Este nome é explicado como sendo “filho do riso”.

Leia
Gênesis 21,1–7

**Abraão acredita sempre.
Por isso ele pode sorrir com um filho**

**Gênesis 18,16–33
A intercessão de Abraão**

Este episódio segue imediatamente ao anterior, a aparição em Mamrê. Abraão se entretém com os visitantes. Um deles é, na história, o próprio Deus, o Senhor.

Então Abraão fica sabendo que duas cidades pecadoras serão destruídas: Sodoma e Gomorra. Abraão tenta salvar

Leia
Gênesis 18,16–33

As cidades de Sodoma e Gomorra, citadas neste relato, passaram a ser símbolo de tudo o que é errado e mal. Também são sinal do que é proibido. Elas simbolizam o que vai contra a vontade de Deus.

as cidades lembrando que podem existir justos lá residindo. Deus, afinal, não destruiria os justos com os pecadores!

E começa uma espécie de pechincha. Abraão pergunta se o Senhor destruiria as cidades mesmo havendo nelas 50 justos. O Senhor responde que não. Depois, Abraão vai descendo: 45, 40, 30, 20 justos... O Senhor vai destruir os 20 justos com os pecadores? A resposta do Senhor é "não" (Gênesis 18, 31).

Finalmente, a última tentativa:

*...“Que meu Senhor não se irrite
e falarei uma última vez:
talvez se encontrem dez”...*

E ele [O Senhor] respondeu:

“Não destruirei a cidade por causa dos dez!”

(Gênesis 18,32)

Abraão sabia que seu sobrinho, Ló, estava em uma daquelas cidades. Ele pensa no sobrinho e nas pessoas justas que lá habitam. **Ele é um intercessor.**

Note um detalhe interessante: A Sinagoga é o local de oração dos Judeus. Dez pessoas, dez homens adultos, era a quantia mínima para se fazer o culto em uma Sinagoga. Abraão vai até a quantia mínima para o culto público e oficial, uma Liturgia da Palavra judaica.

**Abraão intercede pelos seus
e até por quem não conhece.
Ele é a bênção sobre todos os povos!**

Gênesis 22, O Sacrifício de Abraão e Isaac

Este é um dos episódios mais impressionantes das histórias de Abraão. Mas é difícil de entender!

Abraão está feliz pois tem um filho. Este menino será o futuro da família. Ele é sinal de que as promessas de Deus se cumprem.

Deus, contudo, deve fazer Abraão perceber até onde vai sua fé. Por isso ele deve ser provado.

Observe que a prova não é para Deus, mas para o próprio Abraão. Ele precisa saber que realmente crê, pois o ato de crer é sempre um risco. É sempre difícil e empenhativo acreditar. Mais fácil é se desesperar ou negar! Abraão foi confiante e aceitou. Até o fim!

Leia
Gênesis 22,1–19

Abraão deve “sacrificar Isaac”... Em outras palavras: deve perder a segurança de sua vida, de seu futuro,

de sua história. Deve pôr em risco a própria Promessa de Deus. Mas é Deus quem insiste nisto.

*“Toma teu filho, teu único, que amas, Isaac,
e vai à terra de Moirá,
e lá o oferecerás em holocausto
sobre uma montanha, que eu te indicarei.”*

(Gênesis 22,2)

Abraão fez o que devia ser feito.

É um grande relato, emocionante! Abraão e Isaac caminham juntos. Quando chegam próximo à montanha, vão sozinhos até lá. Abraão, porém, afirma aos servos:

*"Permanecei aqui com o jumento.
Eu e o menino iremos até lá,
adoraremos e voltaremos a vós."*

(Gênesis 22,5)

Desde o início, portanto, **Abraão sabia que voltaria com o filho, Isaac!** Ele tinha fé, confiava que a história não seria de morte, mas de vida. Somente não sabia como nem quando tudo iria mudar.

Subindo a montanha, Isaac, o filho, pergunta para o pai, Abraão:

"...mas onde está o cordeiro para o holocausto?"

(Gênesis 22,7)

A resposta de Abraão indica tudo, dá sentido à sua Pessoa e à sua história. Ele responde, simplesmente:

*"É Deus quem proverá o cordeiro
para o holocausto, meu filho!"*

(Gênesis 22,8)

E assim a história prossegue. Abraão e Isaac chegam ao alto do monte. Abraão prepara o filho para o sacrifício e, quando está pronto para o sacrificar, diz o texto, o anjo do Senhor o chamou e ordenou.

<p>Holocausto é um sacrifício que alguém faz, de modo voluntário. A Tradição Cristã sempre viu no "quase sacrifício" de Isaac uma previsão do sacrifício voluntário de Jesus Cristo!</p>

*"Não estendas a mão contra o menino!
Não lhe faças nenhum mal.
Agora sei que temes a Deus:
tu não me recusaste teu filho, teu único!"*

(Gênesis 22,12)

Abraão foi até o fim, mesmo contra seus sentimentos mais profundos de pai. Foi com confiança, sem entender, mas foi em frente. Foi contra sua própria natureza, venceu pela esperança.

Se ele sabia que não iria matar o filho, não sabia quando que isto seria demonstrado. Foi até o fim, até tomando a faca... E o Senhor interveio!

Não será necessário este sacrifício. Era necessária a fé, isto sim. E Abraão demonstrou que tinha em grande quantia! Por isso ele pode ser o Pai dos fieis.

*"...porque me fizeste isto,
porque não me recusaste teu filho, teu único,
eu te cumularei de bênçãos,
eu te darei uma posteridade tão numerosa
quanto as estrelas do céu
e quanto a areia que está na praia do mar (...)
Por tua posteridade serão abençoadas
todas nações da terra."*

(Gênesis 22,16-18)

Se lermos com atenção, veremos que o cordeiro preso pelos chifres, encontrado por Abraão logo após a palavra de Deus, é sinal de Jesus Cristo. Ele sim é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Assim afirma João Batista no Evangelho de João 1,29.

**Abraão é o pai dos que creem.
Ele é o modelo de esperança.
Nele os fieis encontram a fortaleza.**

Romanos 4,1–25

Abraão, o pai dos que creem

A figura de Abraão é tão marcante que ele passou a ser o sinal de quem crê. Paulo, no Novo Testamento, afirma que **Abraão acreditou**.

Abraão acreditou quando foi feita a **circuncisão**.

Leia
Romanos 4,1–25

... para Abraão a fé foi levada em conta de justiça.
(Romanos 4,9)

Abraão acreditou quando lhe foi prometida uma **grande descendência**.

*A herança vem pela fé,
para que seja gratuita
e para que a promessa fique garantida
a toda descendência. (...)*

*...Eu te constituí pai de muitos povos
— nosso pai em face de Deus em quem creu...*
(Romanos 4, 17–16)

Abraão acreditou, mesmo contra as evidências da natureza e as imprevisões da história. Ele acreditou e **esperou**. Teve a virtude da **esperança**.

*Ele, esperando contra toda a esperança,
creu e tornou-se assim pai de muitos povos...*
(Romanos 4,18)

EM RESUMO

ABRAÃO

Primeiro personagem importante do Pentateuco.

Abraão é o que crê em Deus, no SEU DEUS.

Ele é o “pai dos que creem”.

Em Abraão todos os povos podem se reconhecer chamados por Deus.

ISAAC

É apresentado no Gênesis. É o filho de Abraão. É quem concentra tudo que Abraão buscou e pelo que lutou: **Terra, Descendência, Filho.**

Isaac tem pouca história no Gênesis. O que é mais importante para guardar é que ele é o **sinal da fidelidade de Deus a Abraão.**

"Eu sou o Deus de teu pai, Abraão.

Nada temas, pois estou contigo.

Eu te abençoarei, multiplicarei tua posteridade em consideração a meu servo, Abraão."

(Gênesis 26,24)

Isaac → DEUS É FIEL ÀS SUAS PROMESSAS!

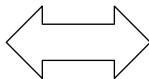
JACÓ

O segundo filho de Isaac é **Jacó**. Ele é chamado também de **ISRAEL**. Ele herdou as promessas feitas a Abraão e, assim, fez a ligação deste com seus filhos e com todo o Povo que deles iria nascer.

Jacó tem muita importância no Pentateuco, pois ele é quem dá o nome ao Povo da Aliança, Israel. Aliás, aqui temos uma questão interessante:

Jacó, Patriarca, recebe o nome de Israel, Povo da Aliança. Israel, Povo da Aliança, reconhece em Jacó sua origem, seu Patriarca.

JACÓ



ISRAEL

O período das histórias de Jacó está em Gênesis 25,19—50,26. É praticamente metade do Livro do Gênesis que tem 50 capítulos. Sua história é interrompida por um longo período, pela história de José, seu filho. Mas depois retorna.

O que podemos entender de Jacó é que ele é o Patriarca que **define os rumos da história**. Ele e seus filhos, os **Doze Patriarcas**, são, no seu conjunto, a **fundação do Povo de Israel**.

Jacó é apresentado como uma figura em grande parte marcada por contrastes. Chegam a ser cômicas algumas de suas ações.

O roubo da bênção de seu pai, Isaac: Gênesis 27,1–29

Seus dois casamentos: Gênesis 29,15–30,24.

O modo como enriqueceu: Gênesis 30,25–43.

A fuga de Labão: Gênesis 31,1–32,3.

A luta com Deus: Gênesis 32,23–33

O Altar a Deus, em Betel: Gênesis 35,1–15

Como foi enganado pelos filhos: Gênesis 37,12–36

O emocionante encontro com seu filho, José e a bênção de Jacó sobre os filhos de José:

Gênesis 46,28–34 e 48,1–21

As bênçãos de Jacó

a seus Doze Filhos: Gênesis 49,1–28

O conjunto das histórias de Jacó é interrompido pelas **histórias de José**, seu filho. Encontra-se este conjunto de histórias de José em Gênesis 37,2—50,26. Veja que é um longo período do Gênesis. Os relatos de Jacó se misturam com os de José e de outros personagens, como Judá.

O que temos nestes capítulos do Gênesis é a **interpretação histórica e teológica da fundação do Povo de Israel, o Povo da Aliança**.

Jacó ou Israel	————→	Nome do Povo da Aliança
Histórias em Gênesis	→	Origens de Israel
Família de Jacó	————→	Identidade de Israel
Bênçãos de Jacó	————→	A ação de Deus na história de seu Povo, Israel

OS DOZE PATRIARCAS

Os filhos de Jacó são os chamados **Doze Patriarcas**. A Tradição Bíblia indica que eles são os fundadores das **Doze Tribos de Israel**.

Rubem
Simeão
Levi
Judá
Zabulon
Isaacar
Dã
Gad
Aser
Neftali
José
Benjamim

Estes Doze Patriarcas são **abençoados por Jacó**. Esta bênção é o sinal de toda esperança de futuro. Ela indica, em grande parte, os papéis que cada tribo vai desempenhar na história de Israel.

Leia
 Gênesis 49,1–28

Nesta bênção, o filho mais velho, Rubem, não é o que recebe o destaque. Nem os dois seguintes, Simeão e Levi.

Quem recebe o destaque, a bênção do **primogênito**, é **Judá**. Ele será o filho do qual sairá a **realeza** e a **autoridade sobre toda a nação**.

O Judaísmo sempre leu esta bênção como o **sinal do futuro Messias**. Esta bênção, que é também uma espécie de profecia, é o fundamento da realeza de Davi e dos seus descendentes.

Jesus, em Mateus 1,16, é também descendente de Judá através de José. Judá é um dos Doze Patriarcas.

JUDÁ

É uma figura curiosa no Pentateuco. Ele é quem recebe a promessa de uma descendência messiânica*. Esta promessa está na Bênção de Jacó aos seus Filhos, em Gênesis 49,1–28.

Neste texto encontram-se estes versículos, de 8 a 12. É o trecho da **bênção a Judá**. A seguir está esta bênção. A parte em **negrito** sempre foi interpretada como uma profecia messiânica a respeito de Jesus.

*Judá, teus irmãos te louvarão,
tua mão está sobre a cerviz de teus inimigos
e os filhos de teu pai se inclinarão diante de ti.*

Judá é um leãozinho:

*da presa, meu filho, tu subiste;
agacha-se, deita-se como um leão,
como leoa: quem o despertará?*

***O cetro não se afastará de Judá,
nem o bastão de chefe de entre seus pés,
até que o tributo lhe seja trazido
e que lhe obedecam os povos.***

*Liga à vinha seu jumentinho,
à cepa o filhote da jumenta,
lava sua roupa no sangue das uvas,
seus olhos estão turvos de vinho,
seus dentes brancos de leite.*

(Gênesis 49,8–12)

No destaque do texto, em **negrito**, encontramos a afirmação de que o **cetro**, que indica poder real, juntamente ao **bastão de comando**, não seriam tirados de Judá.

Este certamente é um modo de dizer que a realeza não seria tirada da família de Judá **até que algo acontecesse**. Este algo é a **vinda do rei, aquele ao qual os povos prestam obediência (tributo)**.

Todos entendem que este possível personagem deve ser o **Messias**, o enviado de Deus para ser a presença do Deus da Aliança em meio ao seu Povo.

Este Messias é, para nós Cristãos, Jesus!

Messias — Mashia

Messias é a tradução da palavra hebraica “mashia”, que quer dizer “ungido”. Esta palavra indica alguém sobre o qual se derramou óleo. Este ato torna a pessoa que o recebe alguém especial. Ou a pessoa já é especial e a unção confirma o que já existia.

Pela importância simbólica do seu conteúdo, a palavra Messias ou Ungido vai além do ato de realmente ungir, passar ou derramar óleo. Quer dizer: Ungido ou Messias é a identidade de alguém muito especial, mesmo que não tenha passado por este rito do óleo.

São “Ungidos” ou “Messias” os Profetas, os Reis de Israel. É Ungido, Messias, o nosso Jesus Cristo — ele, mais do que ninguém, é especial, como todos podemos concordar.

E a palavra “Messias” foi traduzida para a língua grega como “Cristos”, que veio a dar a nossa palavra em português “Cristo”.

A ideia do Messias esteve sempre muito **ligada à realeza**. Os reis de Israel, tanto do Reino do Norte, que se chamava também Israel, quando do Reino do Sul, que se chamava Judá, consideravam seus reis **“Messias”**. Eles eram os **defensores da Aliança com Deus**.

Infelizmente a maioria dos Reis, tanto do Reino do Norte, Israel, quanto do Reino do Sul, Judá, foram infiéis à Aliança. Foram “aprovados” pela Bíblia os **Reis Davi, Ezequias e Josias**. Davi foi o segundo Rei e reinou sobre todas as Doze Tribos. Ezequias e Josias foram Reis do Reino de Judá.

A família de Judá, um dos Doze filhos de Jacó, será a que dará os Reis para o Povo da Aliança. Depois que o Reino se dividiu em dois, a sucessão familiar ficou no Reino do Sul. Isto aconteceu até o ano 587 ou 586 aC., quando Jerusalém foi destruída, os líderes e o povo foram levados cativos para Babilônia e o Templo destruído. Acabou o Reino de Judá nesta ocasião.

Mesmo depois de não existir Reis no Povo da Aliança, a espera do Messias era marcada pela ideia de realeza. Isto foi desde o ano 587 ou 586 aC. até o tempo de Jesus — mais de 500 anos!

No Evangelho de Mateus lemos que Jesus foi identificado, desde seu nascimento, como Rei.

*Tendo Jesus nascido em Belém da Judéia,
no tempo do rei Herodes,
eis que vieram magos do Oriente a Jerusalém,
perguntando:
"Onde está o rei dos judeus recém-nascido?
Com efeito, vimos a sua estrela surgir
e vimos homenageá-lo."*

(Mateus 2,2)

Em diversas ocasiões Jesus é chamado de Messias, Na mente de quem o chamava isto queria dizer também Rei. Por isso Jesus manda que não digam que Ele é o Messias. Sim! Pois poderiam entender que Ele desejasse ser um Rei como os da sua época. E Jesus queria era outra coisa.

Jesus proíbe que o identifiquem como Messias

Estes são apenas três textos em que Jesus não aceita que o chamem de Messias. Claramente: isto podia confundir sua missão com o desejo e interesse não marcado pela Aliança com Deus. Veja:

Marcos 1,43–45: Jesus proíbe que anunciem seu poder.

Marcos 3,11–12: Jesus proíbe que se declare que é "Filho de Deus", que é parecido com "Messias".

Marcos 9,9 Depois da transfiguração, Jesus proíbe que os Discípulos contem o que viram.

Tudo isto (e muito mais, é claro!) vem do que Judá, um dos Doze Patriarcas, representa na Bíblia!

Nós, leitores Cristãos da Bíblia, nunca podemos nos esquecer que o Novo Testamento vai buscar no Antigo Testamento os fundamentos e ideias que desenvolve. Acontece até com Jesus: Ele cumpre o Antigo Testamento!

É por isso que, mesmo falando do Antigo Testamento, encontramos tantas referências possíveis ao Novo.

Este personagem, Judá, tem importância pois é o que determina muito que virá a seguir.

Judá também é um personagem que reconhece seus erros. Em dois momentos isto é muito claro.

Gênesis 38,1–26

Primeiro, quando ele tenta enganar sua nora, a viúva Tamar, a respeito do possível matrimônio dela com um filho seu.

Gênesis 43,1–10

Segundo episódio: quando ele assume a responsabilidade pelo irmão mais novo, Benjamim, na segunda ida para o Egito.

JOSÉ

Se existe uma pessoa que é apresentada como **justa** no Pentateuco, este é **José, filho de Jacó**.

Não é à toa que o Pai de Jesus, nos Evangelhos, será chamado também de José. E a imagem de um é muito semelhante à do outro. Ambos são **justos, honestos e fieis aos seus princípios**.

Já sabemos que a história de José está bem relacionada com a de Jacó, seu pai. Especialmente em Gênesis 37,2—50,26. Todos os últimos capítulos deste Livro do Pentateuco estão marcados pela presença de José.

Um jovem sonhador que, por inveja de seus irmãos, é excluído da família. Ele, depois de muito tempo, será a salvação de sua própria família.

Veja alguns episódios:

Note bem: Devemos ler os textos bíblicos indicados, pois assim as informações vão sendo construídas.

José é **vendido** pelos seus irmãos: Gênesis 37,12-36

José é **empregado** na casa de Putifar: Gênesis 39,1-6

José é **assediado** pela esposa
de Putifar e **preso**: Gênesis 39,7-20

José **interpreta** os sonhos do Faraó: Gênesis 41,1-36

José se torna **governador** do Egito: Gênesis 41,37-49

José **recebe** seus irmãos: Gênesis 42,1-24

José **planeja encontrar** seu pai: Gênesis 45,1-15

José **recebe** seu pai
e seus irmãos no Egito: Gênesis 46,28-47,12

Jacó **abençoa** os **filhos de José**: Gênesis 48,8-22

MOISÉS

Moisés é a figura mais importante do Pentateuco ou Torah. Por isso, vamos estudá-lo com mais profundidade e detalhes mais à frente, em outro de nossos Cadernos.

Desde já é importante que todos entendam que os personagens bíblicos são, além de pessoas, símbolos de encontro e desencontro com o Deus da Aliança. Moisés é também, mais do que um personagem, um sinal da Aliança.

JOSUÉ

Josué o sucessor de Moisés. Ele aparece pela primeira vez, em Êxodo 17,9–16, no episódio em que Israel, Povo liderado por Moisés, trava um combate com o povo de Amalec.

Embora nesta passagem acima Josué é um líder, provavelmente um homem adulto, ele aparece em outros lugares, depois deste episódio, como jovem.

Seu nome original era, segundo a narração de Números 13,8, Oséias. Neste mesmo versículo sabemos que era filho de Nun, da Tribo de Efraim, portanto descendente do Patriarca José, filho de Jacó. Mais à frente, em Números 13,16, está a informação que seu nome foi mudando de Oséias para Josué.

Josué é o sucessor de Moisés na liderança do Povo de Israel. Depois da morte de Moisés será Josué que conduzirá este Povo na entrada na Terra Prometida.

Leia
Josué 24,1–28

É sobretudo no Livro Josué, já fora do Pentateuco, que seu papel é decisivo. Em Josué 24 acontece a Assembleia de Siquém, quando Josué apresenta ao Povo reunido as normas para a vida na Terra Prometida.

EM RESUMO

OS PERSONAGENS NO PENTATEUCO

Os personagens do Pentateuco ou Torah são humanos, cheios de boa vontade e de falhas. Na vida de cada um, nem sempre de modo claro, Deus vai fazendo a História acontecer.

VOCABULÁRIO BÁSICO

Conceito teológico: Conceito é uma ideia, uma noção básica a respeito de um fato, de um fenômeno, de uma pessoa ou um evento, acontecimento. Teológico refere-se a Deus e às suas intervenções na história das pessoas ou do Povo de Deus. Conceito teológico é, portanto, uma ideia fundamental, básica da ação de Deus ou sobre algo referente a Deus. Os conceitos teológicos estão muito presentes na Bíblia. Exemplos (apenas três) de conceitos teológicos: 1) A unicidade de Deus, isto é, que Deus é apenas um. 2) A distinção de Deus, isto é, que Ele não se confunde com a criação, mas é dela distinto. 3) A Revelação, isto é, que Deus pode se comunicar e o faz em diversas circunstâncias através de meios também diversos.

Contexto vital: Este é um dos elementos mais importantes para a compreensão da Bíblia. Contexto vital significa o ambiente humano em que o texto foi escrito. É o "chão" original de um texto. Refere-se a pessoas, situações, lugares, tempo cronológico, expectativas religiosas, políticas, sociais, econômicas, etc. É o conjunto de tudo o que existe ao redor de quem está escrevendo o texto bíblico. Chamamos aqui de "contexto vital" para fazer referência à vida enquanto realidade de quem escreve. Contexto vital é, então, toda a situação que envolve o escritor e que se reflete, seguramente, no texto que ele escreve. Se não se entende o contexto vital de um texto bíblico, pode-se cometer muitos erros. Aproveitamos aqui e fazemos uma observação: outro conceito importante para a compreensão da Bíblia é "gênero literário".

Descendência messiânica: O Messias é o enviado especial de Deus, alguém que determina a história e

faz a presença de Deus ser compreendida. Descendência messiânica é a ideia que o Messias tinha uma família determinada. Daquela família deveria nascer ou surgir o Messias. Esta é a ideia a respeito da família de Davi. Desta família ligada à realeza de Judá, Reino do Sul, deveria nascer o Messias. De fato, lendo os Evangelhos, Jesus é chamado muitas vezes de Messias e Filho de Davi. Isto foi possível pela paternidade de José sobre Jesus. José é quem legitima a identidade de Jesus.

Levitas: Havia muitos grupos no Povo de Deus. Cada um exercia uma função na sociedade. Os levitas eram os descendentes de Levi, um dos filhos de Jacó, um dos Doze Patriarcas. Estes levitas deviam exercer funções no Templo. Deles deveriam sair os Sacerdotes e os outros servidores do Templo e do culto que lá acontecia.

Patriarca/s: Significa “pai de um grupo”. Este grupo pode ser uma família pequena ou uma família grande. Pode ser o pai de toda uma nação. Claro que nem sempre o que vale é a paternidade natural, física. Pelo contrário, o Patriarca pode ser reconhecido não pela geração ou pela ascendência familiar, mas pela importância que impõe ao grupo humano ou o prestígio histórico, real ou criado, que desperta nas pessoas. No Gênesis encontramos os Patriarcas, isto é, os Pais de Israel: Abraão, Isaac e Jacó, com os seus doze filhos.

Paradigma: É uma palavra de origem grega que significa “modelo original”. Quando se diz que algo é um paradigma o que se indica é que este algo é o critério fundamental, a norma a ser seguida ou o modelo a ser imitado. Observe que, no Cristianismo, o paradigma de tudo é Jesus Cristo, morto e ressuscitado. Para o fiel judeu o paradigma ou o modelo a ser seguido estava na Lei, no Pentateuco ou Torah.

Perícopo: Esta palavra indica um texto bíblico determinado. É uma parte de um texto maior. Mas tem início, meio e fim que podem ser determinados facilmente. Pode ser desde apenas um versículo até muitos. Mas em geral é uma quantia pequena. Nos estudos bíblicos é comum que se analise “perícopo”, unidades pequenas do texto. Assim é mais fácil de estudar e investigar, bem como relacionar com outros textos, seja no próprio Livro, seja em outros Livros.

Septuaginta: É a tradução em grego das escrituras escritas em hebraico. A palavra “septuaginta” faz referência ao número 70. Esta tradução pode também ser identificada com LXX, que é 70 em números romanos. Este nome para tal tradução deve-se à lenda de que, pelo ano 250 aC., um certo rei do Egito chamado Aristetas, teria chamado sábios judeus para Alexandria, capital de seu país, para traduzir em grego as escrituras hebraicas. Foram 70 os sábios que vieram fazer tal trabalho. Quando o concluíram, perceberam que todas as traduções estavam iguais! Isto teria impressionado tanto o tal rei Aristetas que ele teria declarado que o Deus apresentado pelas escrituras hebraicas era o verdadeiro. Isto é, claramente, uma lenda. Encontra-se em um escrito apócrifo judeu chamado “Carta de Aristetas”. Mas expressa um pouco a importância que esta tradução grega tinha entre os judeus que vivam fora da Judeia, os chamados “judeus da diáspora”.

Torah: É um dos modos de identificar o Pentateuco. Pode-se escrever de outra forma: “Torá”, com acento agudo na letra “a” e sem a letra “h”. O motivo de escrevermos Torah, com o “h” final e sem acento é por ser mais próximo do hebraico. O “h” final faz o “a” ser mais aberto, portanto ter som de acentuado, como se fosse, justamente, “Torá”.

Você concluiu este módulo.

Agora acesse http://www.episcopalipiranga-sp.org/questionario_02.txt

e siga as instruções contidas no arquivo

BIBLIOGRAFIA

São muitos os livros que podem nos ajudar na compreensão do Antigo Testamento e do Pentateuco. O principal livro que sempre nos ajudará é **a própria Bíblia!** Se nós a lermos com atenção e cuidado, já estaremos compreendendo muito.

Se tivermos uma boa edição da Bíblia, com **notas explicativas e comentários**, então aprenderemos muito mais. Nossa sugestão é que se utilize *A Bíblia de Jerusalém*, da Paulus Editora. Ela sozinha já é uma biblioteca de informações e conhecimentos.

Podemos também participar de diversos cursos. A este respeito, veja a programação da Região Episcopal Ipiranga para o ano de 2011. Mas existem livros que comentam a própria Bíblia. Vamos indicar alguns aqui.

Albert de PURY (organizador)

O Pentateuco em questão.

As origens e a composição dos cinco primeiros livros da Bíblia à luz das pesquisas recentes
Petrópolis : Vozes, 1996.

Alfons DEISSLER

O anúncio do Antigo Testamento

São Paulo : Paulinas, 1984.

Etienne CHARPENTIER

Para uma primeira leitura da Bíblia

São Paulo : Paulinas 1980.

Gianfranco RAVASI

A narrativa do céu.

As histórias, as ideias e os personagens do Antigo Testamento
São Paulo : Paulinas, 1999.

Jacques BRIEND

Uma leitura do Pentateuco

São Paulo : Paulinas, 1980.

NUMERAÇÃO DOS SALMOS

Quando a Bíblia Judaica, em hebraico, foi traduzida para a língua grega, houve uma mudança na numeração dos Salmos. Esta diferença nós ainda encontramos. Na Liturgia Católica é comum usar a numeração chamada "grega", com uma unidade **menor** em relação à outra, chamada **hebraica**.

O motivo desta diferença é que, com a tradução (e por outros motivos, é claro!) alguns Salmos foram divididos (116, que formou o 114 e 115; 147, que formou o 146 e 147) e outros foram unidos (9 mais o 10; 114 mais o 115).

Não é tão simples entender e memorizar. Mas é preciso saber disto para não se perder na leitura.

Numeração hebraica	Numeração grega
Bíblias protestantes, <i>A Bíblia de Jerusalém,</i> <i>Bíblia Edição Pastoral,</i> <i>Vozes, Bíblia da Família,</i> <i>Bíblia Tradução CNBB,</i> <i>Bíblia Tradução Ecumênica</i> <i>(TEB – Loyola), etc.</i>	Bíblias Católicas antigas, <i>Bíblia Ave Maria,</i> Livros litúrgicos, etc.
1 – 8	1 – 8
9 – 10	9
11 – 113	10 – 112
114 – 115	113
116	114 – 115
117 – 146	116 – 145
147	146 – 147
148 – 150	148 – 150